

BARREIRAS NA AMAMENTAÇÃO DO LACTENTE COM FENDA LÁBIO-PALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Santos de Sales Lima¹

Tatiana Franco Batista²

Jucimara dos Santos Circuncisão³

RESUMO

A fissura labial e a fenda palatina são anomalias craniofaciais que ocorrem entre a quarta e a décima segunda semana de vida intrauterina, sendo a anomalia congênita mais comum na população, afetando cerca de 5% dos nascidos vivos no mundo. As fissuras orofaciais exercem grande impacto na fala e aparência, e afetam, além da saúde, a relação interpessoal do paciente ao longo da vida, visto que gera estigmas e distúrbios emocionais e dificuldades especialmente na amamentação. A partir desta perspectiva, definiu-se como objetivo: identificar as dificuldades geradas na amamentação ao lactente portador de fissuras lábios-palatais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa de caráter descritivo, realizada em maio de 2023, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF via BVS, com a utilização dos descritores: Fenda labial, Enfermagem, Fissura palatina e Aleitamento materno, com o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos primários com texto completo disponíveis na íntegra, no período de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português. E como critérios de exclusão: estudos secundários, artigos repetidos nas bases de dados que não abordassem a temática proposta. A amostra foi composta por cinco artigos. No presente estudo, foi possível evidenciar a importância da orientação sobre a amamentação, visto que tais práticas necessitam de um profissional capacitado antes e depois do parto. Inúmeros estudos apontam que o período do pré-natal é o momento mais adequado para fornecer tais informações. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na promoção do aleitamento, uma vez que é o profissional que mantém contato direto com a paciente, no período puerperal hospitalar.

Palavra-Chave: Fenda labial. Enfermagem. Alimentação materno. Fissura Palatina.

ABSTRACT

Cleft lip and palate are craniofacial anomalies that occur between the fourth and twelfth week of intrauterine life, being the most common congenital anomaly in the population, affecting about 5% of live births in the world. Orofacial clefts have a great impact on speech and appearance, and affect, in addition to health, the patient's interpersonal relationship throughout life, as it generates stigmas and emotional disturbances and difficulties, especially in breastfeeding. From this perspective, the following objective

was defined: to identify the difficulties generated in breastfeeding infants with cleft lips and palates. This is an integrative literature review with a qualitative descriptive approach, carried out in May 2023, in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases via VHL, using the descriptors: Cleft lip, Nursing, Cleft palate and Breastfeeding, with the Boolean operator "AND". Primary studies with full text available in full, from 2018 to 2023, in English, Spanish and Portuguese were included. And as exclusion criteria: secondary studies, articles repeated in databases that do not address the proposed theme. The sample consisted of five articles. In the present study, it was possible to highlight the importance of guidance on breastfeeding, as such practices require a trained professional before and after childbirth. Numerous studies indicate that the prenatal period is the most appropriate time to provide such information. It is concluded that the nurse plays a fundamental role in promoting breastfeeding, since he is the professional who maintains direct contact with the patient, in the postpartum hospital period.

Keyword: Cleft lip. Nursing. Maternal feeding. Cleft Pa.

INTRODUÇÃO

A amamentação é o processo natural de alimentação de uma criança nas fases iniciais de vida, e o leite materno corresponde ao alimento ideal para nutrição e desenvolvimento do sistema imunológico do neonato. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação quando iniciada na primeira hora de vida, após o parto, é potencialmente favorável, pois além de fortalecer o vínculo materno-infantil e proporcionar a oferta de imunização natural através do colostro, pode influenciar também na redução da mortalidade infantil (JESUS et al., 2020).

O período puerperal é caracterizado como uma fase em que a mulher passa por diversas modificações biológicas e psicológicas, onde a mesma fica suscetível a sentimento de insegurança, principalmente em relação a amamentação, como sendo uma prática não instintiva (SKUPIEN et al., 2016; SILVA et al., 2020). Neste contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na promoção do aleitamento, devido ao contato direto com as pacientes no período puerperal hospitalar. Todavia, até mesmo durante a gestação, a enfermagem assume atribuições para o preparo da mãe, através de orientações que objetivam o aleitamento eficaz, de modo a evitar interrupções na amamentação, o que pode ocasionar em diversos problemas de saúde (FASSARELLA et al., 2018).

No entanto, existem fatores que interferem direta ou indiretamente, em maior e menor intensidade para a ineficácia do aleitamento materno, apesar de todos os

cuidados necessários para a boa adesão do aleitamento. Dentre esses fatores é possível identificar as fissuras labiais e fendas palatinas que são objetivos de estudo deste trabalho.

A fissura labial e a fenda palatina são anomalias craniofaciais que ocorrem entre a quarta e a décima segunda semana de vida intrauterina, podendo apresentar no indivíduo inúmeras variações, mudando de acordo com a sua extensão e amplitude. As fissuras orofaciais são alterações resultantes da má formação durante o desenvolvimento intrauterino, sendo a anomalia congênita mais comum na população, afetando cerca de 5% dos nascidos vivos no mundo. A incidência das fissuras labiais e palatinas no Brasil é de 1 a cada 650 nascidos vivos. Para eles, tais alterações apresentam inúmeras variações, porém a estas, são as mais recorrentes, podendo ser associadas a outras alterações como parte de uma síndrome (ROLLEMBERG et al., 2019).

As fissuras orofaciais exercem grande impacto na fala e aparência, e afetam, além da saúde, a relação interpessoal do paciente ao longo da vida, visto que gera estigmas e distúrbios emocionais e, conseqüentemente repercutem na exclusão social do indivíduo. Sendo assim, o seu tratamento é realizado de maneira interdisciplinar especializada, com o objetivo de restaurar a estética e funcionalidade do membro em ações como a mastigação e deglutição, além de reduzir os impactos psicossociais do indivíduo (MATOS et al., 2020).

Rollemborg et al. (2019) afirma que o tratamento atua na reparação das alterações anatômicas, facilitando a alimentação, especialmente aos pacientes em fase de amamentação, de modo a contribuir com o desenvolvimento das funções motoras. Desse modo, devido à alta incidência de casos, a falta de conhecimento e precariedade do atendimento adequado em diversas partes do mundo, algumas organizações, principalmente não governamentais, foram fundadas para apoiar pacientes com fissura labiopalatina (SILVA; BORDON; DUARTE, 2013).

Desse modo, o presente estudo justifica-se pela relevância existente no conhecimento do tema em questão, sendo importante que os profissionais de saúde saibam acolher mães e os familiares das crianças atendidas, visto que o enfermeiro é fundamental no acompanhamento da puérpera durante a prática de amamentação, tendo como resultado a diminuição nas taxas do desmame precoce e mortalidade infantil. Sendo assim, a população acima relatada demanda de uma carência

assistencial, necessitando de um olhar humanizado e dedicado baseado nas características da situação apresentada.

Portanto, ao identificar que na literatura há uma escassez de estudos voltados à amamentação dos lactantes com fenda lábio-palatina, questiona-se: "Quais os desafios encontrados na amamentação dos bebês com fissura lábio-palatina?".

A partir desta perspectiva, definiu-se como objetivo geral deste estudo: Identificar as barreiras geradas na amamentação ao lactente portador de fissuras lábios-palatais. E como objetivo específico: Discorrer sobre as possibilidades relacionadas a amamentação ao lactante com fenda do lábio-palatina e sua repercussão na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa de caráter descritivo, desenvolvido através de estudos feitos por meios bibliográficos, tendo também como base as experiências vivenciadas pela autora durante a prática clínica de Saúde da Criança em um ambulatório especializado em crianças com fissuras orofaciais.

A revisão integrativa é considerada uma das propostas mais extensiva de revisão metodológica, pois permite a inserção de estudos com diferentes abordagens metodológicas de forma agrupada, sendo organizada de modo que estabeleça o entendimento do fenômeno a ser estudado. Além disso, esse tipo de pesquisa pode proporcionar a verificação da veracidade de referências científicas testadas por meio de estudos já realizados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca foi realizada em maio de 2023, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada a partir dos descritores selecionados por meio das palavras-chave: "Fenda labial"; "Enfermagem", "Alimentação materno" e "Fissura Palatina", sendo pesquisados juntamente com o operador booleano "AND".

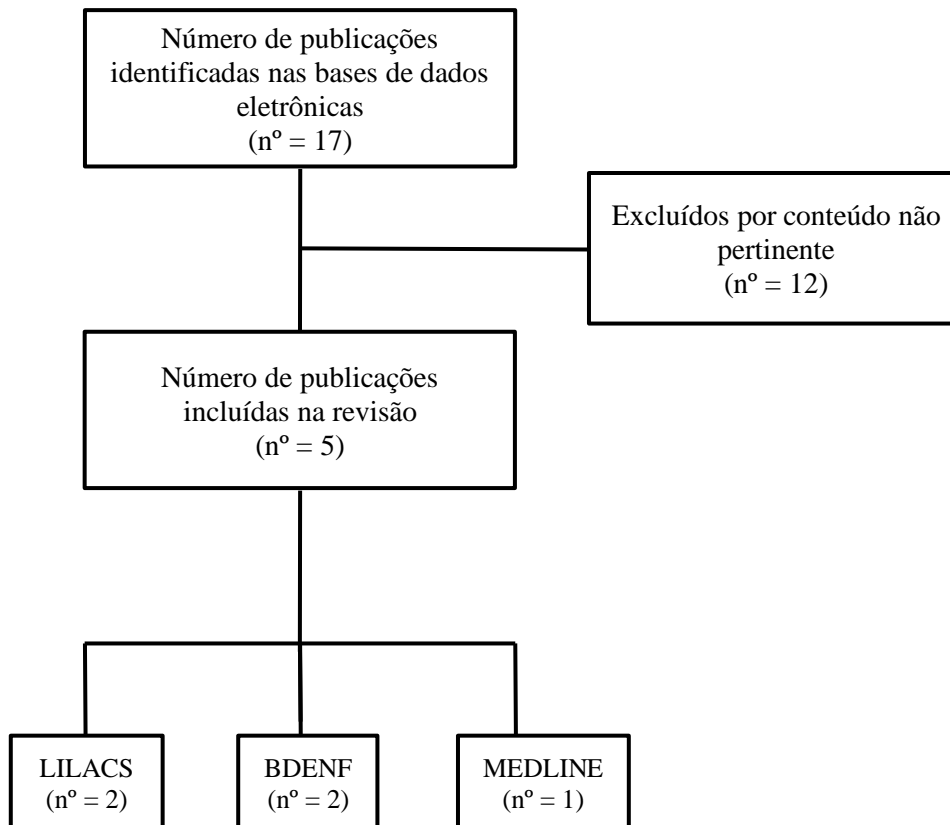
Foram incluídos estudos primários sobre o tema abordado. Além disso, foram incluídos artigos com texto completo disponíveis na íntegra nas bases de dados, no período de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português. E como critérios

de exclusão: estudos secundários, cartas, editoriais, relatos de experiência, artigos repetidos nas bases de dados que não abordassem a temática proposta.

A seleção dos artigos foi feita em três etapas: a primeira etapa constou da seleção dos artigos em função dos títulos para evitar duplicatas e trabalhos que fujam o escopo desta revisão. Na segunda etapa foram lidos os resumos para a confirmação da pertinência do tema abordado no artigo. As referências dos artigos encontrados também foram analisadas, de modo a encontrar demais artigos que não emergiram através da busca inicial com os descritores. Finalmente, na terceira etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para a sistematização dos resultados apresentados por eles. Foi construída uma planilha no aplicativo Excel, com as seguintes informações: tema, de acordo com o apresentado pelo ano de publicação, autores, título do artigo, amostra e local de estudo, resultados principais e conclusões.

Foram localizadas 17 publicações, sendo 12 MEDLINE, 3 LILACS e 2 BDENF. A seleção foi realizada levando em consideração a questão de pesquisa e os critérios de inclusão estabelecidos. Inicialmente, realizou-se a filtragem, sendo descartados 10 artigos. Em sequência, foi realizada a leitura dos 10 artigos, sendo descartados 5 por conteúdo divergente ao tema, e por último, a leitura integral dos 5 artigos restantes, sendo estes incluídos na revisão. Dessa forma, a amostra foi composta por 5 artigos, conforme ilustrado no fluxograma 1.

Fluxograma 1. Processo da coleta dos dados.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por se tratar de uma pesquisa de revisão, de acordo com a Resolução nº466/12 e a Resolução nº510/16 (CEP/CONED), não será necessária submissão de projeto para aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Após o cruzamento das palavras-chave, foram selecionados cinco artigos científicos (100%) relacionados aos desafios e possibilidades da amamentação de

bebês acometidos com fissura palatina. A partir dos selecionados, 3 foram obtidos na base de dados LILACS (60%), 1 artigo na base de dados BDNF (20%) e 1 artigo na base de dados MEDLINE (20%).

Quanto ao ano de publicação, um artigo (20%) foi publicado em 2021, dois artigos (40%) em 2020 e dois artigos (40%) em 2018. A Quadro 1 apresenta, de forma detalhada, os resultados relacionados aos desafios e possibilidades da amamentação ao bebê com fenda lábio-palatino, sendo subdivididos em cinco variáveis de acordo com as literaturas: autor (ano); delineamento; objetivo; título; principais desfechos.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

Autor (ano)	Delineamento	Objetivo	Título	Principais desfechos
NABATANZI, Maureen et al. (2021)	Estudo transversal de caráter quantitativos e qualitativos	Descrever as percepções das mães, as experiências com a amamentação e o apoio dado às crianças com fissura no orofacial, um hospital privado especializado em Uganda.	Mine did not breastfeed”, mothers’ Open Access experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda	Das 25 mães entrevistadas, 17 relataram a falha da criança em pegar e sugar, sendo apontada como barreiras à amamentação.
CORDERO, Erita et al. (2020)	Estudo observacional, analítico de coorte retrospectivo	Avaliar o crescimento ponderal e o acesso à lactância materna de crianças com fissura lábio máxilo palatina em comparação com crianças sem fissuras durante o primeiro ano de vida.	Estudio Comparativo de Crecimiento Estatural y Acceso a Lactancia Materna Durante el Primer Año de Vida de Niños con Fisura Labio Máxilo Palatina versus Niños sin Fisura.	Nas crianças sem Fenda Lábio Maxilar Palatino predomina o aleitamento materno exclusivo e nas crianças com fenda predominava o aleitamento misto. Tais crianças com FLMP recebem menos aleitamento materno e têm menor crescimento ponderal do que crianças sem FLMP durante o primeiro ano de vida.
GÁRATE, Kriss Melani Sanga et al. (2020)	Estudo piloto transversal e descritivo	Verificar a relação entre os tipos de alimentação e a presença de hábitos orais nocivos em crianças com fissura labiopalatina e fissura labiopalatal, bem como comparar os diferentes tipos de fissura um ao outro	Types of Feeding and Presence of Harmful Oral Habits in Children with Cleft Lip and/or Palate: A Pilot Study	A maioria das crianças era alimentada com mamadeira. O principal motivo do desmame foi a presença de fissuras. A amamentação foi significativamente maior em crianças sem FL em comparação com FL. As crianças com FLP tiveram 12 vezes mais chances de serem alimentadas com mamadeira do que crianças sem malformações.

Continua...

Continuação...

SANTOS; JANINI; OLIVEIRA, 2018	Estudo de caso	Discutir a transição materna no processo de amamentação da criança com fenda labiopalatal, na perspectiva da teoria da transição.	A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina	Identificou-se, na participante, a dificuldade de exercer o cuidado materno de amamentar, interferindo no seu desenvolvimento.
TRETTENE, Armando dos Santos et al. (2018)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo	Identificar os fatores associados à adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura de lábio e/ou palato.	Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina	O aleitamento materno exclusivo foi observado em 31% dos lactentes. Destes, 63% foram amamentados por um mês. Entre os fatores para a não adesão ao aleitamento materno prevaleceu a sucção ineficaz. Possuir fissura de lábio e palato influenciou negativamente a prática do aleitamento materno

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

DISCUSSÃO

No presente estudo, foi possível evidenciar a importância da orientação sobre a amamentação, visto que tais práticas necessitam de um profissional capacitado antes e depois do parto. Inúmeros estudos apontam que o período do pré-natal é o momento mais adequado para fornecer tais informações, porém a escassez de profissionais capacitados que promovam o treinamento correto (CORDEIRO et al., 2020; TRETTENE et al., 2018).

De acordo com investigação desenvolvimento por Nabatanzi et al. (2021), em 32 mães de crianças com fissura de 0 a 24 meses, 23 (72%) já amamentaram, 14 (44%) estavam amamentando atualmente e, entre as menores de 6 meses, 7 (35%) amamentavam exclusivamente. Das 25 mães entrevistadas, 17 relataram a falha da criança em pegar e sugar, sendo apontada como barreiras à amamentação. Todas as 10 mães que usaram a mamadeira relataram melhora na alimentação. Para dezenove mães (76%) vivenciaram ansiedade, sendo 14 apresentaram estigma social (56%). Além disso, foi possível evidência que os familiares e a assistência hospitalar apoiaram as mães quanto às orientações sobre alimentação e aconselhamento psicossocial.

Conforme estudos desenvolvidos por Trettene et al. (2018), em bebês com fenda lábio-palatina, o aleitamento materno exclusivo foi observado em 31% (n=38) dos lactentes. Sendo assim, 63% (n=24) foram amamentados por pelo menos um mês. Entre os fatores que prejudicaram a não adesão ao aleitamento materno, a sucção ineficaz (n=45, 37%) foi a mais relatada entre as mães, uma vez que a fissura de lábio e palato influência de forma negativa a prática da amamentação. Entretanto, quando as mães receberam as orientações no pré-natal favoreceu a sua adesão.

Segundo Cordeiro et al. (2020), nas crianças sem Fenda Lábio Maxilar Palatino (FLMP) predomina o aleitamento materno exclusivo e nas crianças com FLMP aleitamento misto (47,7%) e uso exclusivo de fórmula láctea (33,3%). As crianças com FLMP no primeiro ano de vida pesam em média 0,45 kg e medem 1,11 cm a menos que as crianças sem fissuras. As crianças com FLMP recebem menos aleitamento materno e têm menor crescimento ponderal do que crianças sem FLMP durante o primeiro ano de vida, sendo o peso o parâmetro de crescimento mais afetado.

Nesse contexto, corroborando com tais fatos acima relatados, em pesquisa feita por Gárate et al. (2020), foi possível evidenciar que a maioria das crianças (83,3%) era alimentada com mamadeira e 12,3% com aleitamento materno exclusivo. O principal motivo do desmame foi a presença de fissuras (59,9%). A amamentação foi significativamente maior em crianças sem Fenda Labial (FL) (75%) em comparação com FL (25%). Crianças com FLP tiveram 12 vezes mais chances de serem alimentadas com mamadeira do que crianças sem malformações.

A dificuldade de exercer a amamentação de crianças com FL pode interferir na sua transição nutricional e no desenvolvimento. Ainda, os autores afirmam que a presença de um profissional de enfermagem na avaliação, acompanhamento e suplementação da mãe na amamentação de filhos com fenda labiopalatal é imprescindível para o alcance da transição saudável (SANTOS; JANINI; OLIVEIRA, 2018).

Para Santos, Janini e Oliveira (2018), o maior motivo apontado pelas mães associado à não adesão da amamentação foi aqueles relacionamentos à sucção inadequado, sendo tal fato semelhantes aos demais estudos analisados, apresentando dificuldade na alimentação do lactente e, conseqüentemente prejudicando a qualidade de vida do bebê.

CONCLUSÃO

No presente estudo foram evidenciados dados relacionados à baixa adesão da amamentação de crianças com fenda lábio-palatina. Ademais, foi possível compreender a perspectiva sobre a alimentação materna e os seus desafios perante a má formação que repercute de forma significativa na relação entre o binômio mãe-bebê.

A complexidade da fissura pode acarretar o déficit de sucção, tendo influência negativa na adesão ao aleitamento materno, acarretando o pouco tempo de amamentação exclusiva devido a não capacitação da mãe sobre a forma correta de amamentar. Dessa forma, é notório que os profissionais da área de saúde necessitam ter conhecimento sobre tais desafios, visto que se torna algo fundamental para promoção da amamentação adequada, desde a gestação até o puerpério.

Como limitação do presente estudo, foi possível evidenciar a escassez de artigos gratuitos disponíveis na íntegra, bem como a disponibilidade de investigação que abordasse o contexto das barreiras sobre a amamentação de crianças com fenda lábio-palatino. Sendo assim, sugere-se desenvolvimento de novas pesquisas com intuito de elucidar fatos ainda não abordados na literatura e, conseqüentemente ampliar o conhecimento já existente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. D. B.; MOURA, J. R.; FREITAS, V. S. Análise epidemiológica das fissuras labiais e/ou palatinas no município de Feira de Santana: estudo de corte transversal. *Journals Bahiana*. Salvador, v. 10, n. 1, p. 1-9. Jun 2019.
- BERBERIAN, A. P. et al. Fissuras orofaciais: aspectos relacionados ao diagnóstico. *Distúrbio Comum*. São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-20. Abr 2012.
- CARRARO, D. F.; DORNELLES, C. T. L.; COLLARES, M. V. M. Fissuras labiopalatinas e nutrição. *revista HCPA*. S/l, v. 31, n. 4, p. 456-463. 2012.
- CORDERO, Erita et al. Estudio comparativo de crecimiento estatura ponderal y acceso a lactancia materna durante el primer año de vida de niños con fisura labio máximo palatina versus niños sin fisura. *International journal of odontostomatology*, v. 14, n. 1, p. 35-41, 2020.
- FASSARELLA, B. P. A. et al. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. *Rev. Nursing*. v. 21 n. 246, 2018.
- GÁRATE, Kriss Melani Sanga et al. Types of feeding and presence of harmful oral habits in children with cleft lip and/or palate: a pilot study. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, 2020.
- JESUS, A. S. de et al. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. *Rev. Eletr. Enferm.* v. 22 n. 58772 p 1-6, 2020.
- LESLIE, E. J.; MARAZITA, M. L. Genetics Of Cleft Lip And Cleft Palate. *Am J Med Genet C Semin Med Genet*. S/l, v. 163, n. 4, p. 246-258. 2013.
- MATOS, F. G. O. A. et al. Perfil epidemiológico das fissuras labiopalatais de crianças atendidas em um centro de referência paraense. *Revista de Enfermagem da UFSM*. Santa Maria, V. 10, N. 28, P. 1-14. 2020.
- MOURA, J. R. et al. Perfil clínico-epidemiológico das fissuras orofaciais em um centro de referência do nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. Feira de Santana, v. 21, n. 2, p. 209-216. 2019.
- NABATANZI, Maureen et al. "Mine did not breastfeed", mothers' experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.
- RIBEIRO, T. R.; SABÓIA, V. P. A. FONTELES, C. S. R. Fissuras labiopalatais: abordagem multiprofissional. *Brasília Médica*. Brasília, v. 48, n. 3, p. 290-295. 2012.
- ROLLEMBERG, E. V. et al. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissuras labiopalatinas em serviço de referência no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. Brasília, v. 34, n. 1, p. 94-100. 2019.

SANTOS, Rosangela da Silva; JANINI, Janaina Pinto; OLIVEIRA, Helaine Maria da Silva. The transition of breastfeeding children with cleft palate and lip among women. Escola Anna Nery, v. 23, 2018.

SIGNOR, R. C. F. Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas. Revista Ciência Médica. S/l, v. 28, n. 1, p. 49-67. 2019.

SILVA, H. A.; BORDON, A. K. C. B.; DUARTE, D. A. Estudo da fissura labiopalatal: aspectos clínicos desta malformação e suas repercussões. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, v. 4, n. 14, p. 71-4, 2013.

SILVESTRE, C. M. R. et al. Atuação Fonoaudiológica e Fisioterápica nas Fissuras Orofaciais não Sindrômicas. Uniciências. S/l, v. 24, n. 2, p. 205-210. 2020.

SANTOS, Rosangela da Silva; JANINI, Janaina Pinto; OLIVEIRA, Helaine Maria da Silva. The transition of breastfeeding children with cleft palate and lip among women. Escola Anna Nery, v. 23, 2018.

SILVA, L. P. da et al. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v. 20, n.1, Jan-Mar 2020.

SKUPIEN, S. V.; RAVELLI, A. P. X.; ACAUAN, L. V. Consulta puerperal de enfermagem: Prevenção e complicações mamárias. Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 2, Jun 2016.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1390-1396, 2018.